

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, ind'pendente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Elias. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$000 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$000 e c — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

TEOTONIO DA FONSECA

ESPOZENDE

Continuação do n.º 1.405

Gaspar de Barros da Costa, sucessor da casa do Rego por disposição de seu tio Pedro Anes, foi Cavaleiro Fidalgo Almojarife da Alfandega de Espozende, Capitão Mor daquela vila um dos fidalgos principais do seu tempo.

Acompanhou o Duque D. João na importunada jornada d'Africa sendo um dos combatentes de Alcacer Kibir.

Voltando ao reino faleceu em Espozende e jaz sepultado na Igreja Matriz daquela vila, lado da epistola, cuja sepultura, hoje desaparecida, tinha o escudo das suas armas e o seguinte leitreiro: AQUI JAZ GASPARD DE BARROS DA COSTA SNR. DA SEPULTURA DESTA CAPELA. ANNO 1583.

Gregório de Barros, filho do antecedente, acompanhando seu pai á Africa, morreu na batalha de Alcacer Quibir.

Belchior Vaz Pereira, senhor da casa do Rego pelo seu casamento com D. Madalena de Barros, foi Capitão Mor de Espozende, Governador da sua barra, Juiz da Alfandega etc.

João de Barros Marinho, senhor da casa do Rego, foi abade de Cambezes, do concelho de Monsão. Teve filhos bastardos: João da Costa Barros, Sargento Mor de Espozende na casa do Rego, andando a sua geração nesta casa seu bisneto Joaquim José de Barros que a vendeu, e Antonio de Barros que succedeu na casa do Conegal, freguezia de Cambezes, Monção da qual ainda são possuidores os seus descendentes.

P.º Geronimo Dias nasceu em Espozende publicou «Ofício do glorioso S. João Batista com Hynos muita eloquentes» Lisboa 1634.

Francisco de Espozende, frade leigo, nasceu na vila de Espozende e estudou no Colégio dos Jesuitas em Braga. Abandonan-

A política na literatura...

No largo campo das letras nacionais e nestes ultimos tempos, tem sido Alfredo Pimenta largamente interpelado, aliaz com alusões pouco sensatas e alem de tudó imerecidas.

Das varias obras de Alfredo Pimenta como «Estudos Filosóficos e Criticos» surgiu agora nas montras luxuosas das livrarias uma outra, que tem dado occasião a severas criticas e polémicas pouco honestas — o Compendio de Historia.

Não conhecemos Alfredo Pimenta nem para avaliarmos a sua obra isso seria imprescindivel bastando apenas que tenhamos lido algumas das suas admiraveis criações.

Resta por agora descortinarmos a fonte donde brutou a critica que tem suportado.

Lemos as suas obras. Recordamos a critica das mesmas e no fim, permanecemos sem ver, qual o motivo de tantas diatribes lançadas gratuitamente a quem tem trabalhado na causa das letras com tanto afino e acéto.

Auscultamos serenamente a opinião publica, por via de regra sempre ignara, mas nenhum destes elementos foram o suficiente para que compreendessemos a razão de tam atroz campanha.

Porém, já gastas longas horas em volta dos seus livros e sem resultados proficuos que nos dessem alento, afastamo-nos do primitivo caminho.

Sé no inicio haviamos pretendido falar de Alfredo Pimenta somente através das suas substanciais folhas de prosa, depois, exaustos, percorrem os seus credos politicos e neles vimos a explicação, a resolução do magno problema, até aí sem solução.

As varias fases politicas por que Alfredo Pimenta tem passado, sendo a chave de todó este enigma, são sem duvida o argumento de que muitos criticos se têm servido, para criticar as suas obras.

Tem na verdade sido em matéria politica muita coisa Al-

fredo Pimenta, mas isso só é para se louvar, por que tem conhecido os erros dos partidos em que tem militado, e quando os reconhece, abandona-os e ingressa naquêles que melhor se casam com o seu modo de pensar.

Não tem sido renitente e quando um homem consegue libertar-se de ideologias que não são mais do que meras fantasias e por isso se afastam da mais comensinha das rialidades, esse homem não é um troca tintas, mas um ser superior que sabe o que que quer e para onde vai.

Foi isto precisamente o que se passou com Alfredo Pimenta.

Mas como em tudo há sempre um d'feito a por-se, tambem na obra de Alfredo Pimenta se o poz, não por na rialidade o merecer, mas porque tem tido varias facções politicas, não representando nada essas acusações, por que são escandalosamente falsas e sem o minimo senso.

Insurgiu-se o jornal literario «Fradique» da direcção do dr. Tomás Ribeiro Colaço, por que Alfredo Pimenta não estava para o aturar...

Insurgiu-se o jornal literario «Diabo» da direcção do sr Artur Inês por que os credos são diferentes, e no seio de todas estas rialidades, vai na vanguarda o gume da ignominia, a lança envenenada que tenta aniquilar valores como o de Alfredo Pimenta, e isto unica e exclusivamente sob o ponto de vista politico.

Literaria ou cientificamente, não o discutem por que não sabem, e quando o fazem, servem-se de tais armadilhas e subterfugios que por absurdos não cabem no cérebro do menos fosfórico.

Não têm visto a sua obra através do factor puramente historico e filosófico e é esta precisamente a maior incongruência de quantos assim o julgam, avalia-lo bem.

Não têm sabido apreciar o homem independentemente da politica tantas vezes rasteira, e o resultado final é o descrédito, bem mais facil de levantar-se do que o elogio

do os estudos, voltou a Espozende donde embarcou para o Brasil, percorrendo varias terras.

Quando voltou ao reino tomou o habito no convento de Azurara, Vila do Conde e faleceu no do Bosque da Borba em 1610.

Fr. Gonçalo de Espozende, frade Capucho, natural desta vila

Dá noticia dele o «Indial de todos os santos e servos de Deus» que vem no final da obra intitulada «Cuidados da morte e descuidos da vida» por Boaventura Maciel Araújo, imprensa em Lisboa em 1761.

Fr. Teotónio dos Santos, natural de Espozende, foi abade do mosteiro beneditino de S. Romão do Neiva em 1695.

Custodio José Gomes de Vilas Boas, oriundo da freguesia de Alvelos, Barcelos, nascido em 1741 assentou praça em artilharia.

Entrou na Academia Real de Marinha, foi lente jubilado, socio da Academia Real de Sciencias de Lisboa e Governador militar da Praça de Valença.

Senhor da Casa do Rego, assassinado em Braga em 1809 com fama de Jacobino sendo nessa occasião incendiada aquela casa do Rego.

Foi o autor do projeto do encanamento do Cavado, ficando como obra sua e caes velho de Espozende, o paredão em Rio Tinto no Marachão do Abade, etc.

Dr. Luiz Figueiredo da Guerra nascido em Viana do Castelo em 1853 e falecido na mesma cidade em 1931, foi Juiz de Direito na comarca de Espozende por 1914, colaborando com artigos de investigação historica em «O Espozendense».

D. Maria da Silva Vieira, inspirada poetisa, nasceu em Espozende em 1903, deixou um livro de Versos «Violetas Dispersas», publicado postumamente em 1922.

Antonio Pereira da Mota, 1.º Barão de Espozende, nascido nesta vila em 1855, filho de José Pereira da Mota, negociante que fora no Maranhão, Brasil, e de D. Rosa de Lima Araújo, foi agraciado barão por carta de 4 de Setembro de 1879.

E quantos outros que seria

longo mencionar?

Não deixemos porem esquecer João Antonio Gomes de Castro, 2.º Conde de Castro, nascido em 1834, que ainda que não fosse daqui natural muito beneficiou esta terra, P.º Luiz Rodrigues Viana, distincto orador, P.º Carlos M. Passos Pr.º Maciel, P.º José Veloso Miranda Ferreira.

Publicam-se nesta vila apenas dois semanários: «O Espozendense», decano dos jornais do distrito e onde vem sendo publicados estes estudos historicos e geograficos, e «O Cavado».

Em 18 de Abril de 1849 passou por esta vila o rei da Sardenha Carlos Alberto, de regresso da cidade de Viana do Castelo em direcção á Povoá de Varzim.

Em 8 de Maio de 1852, pelas 10 horas da manhã, passou tambem aqui D. Maria II, seu marido D. Fernando, os principes e grande comitiva na visita que aquela rainha fez ás terras do norte.

Em 27 de Outubro de 1910 pela 1 hora da tarde, foi reconhecida nos Paços do Concelho a Proclamação da República Portuguesa, lavrando se o respectivo auto.

Em 26 de Janeiro de 1919 pelas 17 horas foi lavrado o auto de proclamação da Monarquia.

Em 9 de Abril de 1921 realiso a comemoração aos soldados do concelho de Espozende mortos em Africa e França por ocasião da «Grande Guerra».

FIM

merecido, porque este os iria desprestigar na sua vã soberba, na sua desmedida ambição de tudo querem e nada poderem fazer...

Alfredo Pimenta não necessita tambem de todo e qualquer elogio porque os teve do Cardial Cerejeira, do grande humanista do «Clenardo» e doutros que nos vários sectores da actividade humana, têm o seu nome bem vincado.

Politica na literatura direi eu, mas não aquela politica que nos nobilita e exalta.

Esta é a politica da destruição, a politica da maldade, a politica balofa, a politica de cerebros fracos, que envenenam e envenenarão a humanidade inteira...

Domingos Gomes

Lavadouros

Consta-nos que em breve começarão as obras dos lavadouros públicos que há tempos foram estudados, os quais se tornam de grande necessidade.

Folgamos.

Uma poetisa...

(No meu amigo José da Silva Vieira).

Para mim falar em quem morreu, é sempre grato e consolador, por isso sempre que posso, o faço com a maior das satisfações.

Falar em quem morreu, especialmente naqueles que desaparecendo, desapareceu tambem uma esperança, é sempre digno.

A tradição, incessante no seu lidar, como formiga trabalhadora colhendo alimento para a sua toca, veio-nos trazer hoje á lembrança o nome sempre querido mas saudoso da poetisa Maria da Silva Vieira, que ainda como botão de rosa a desabrochar, deixou vasia nesta terra de poesia e encanto, uma lacuna que se não preenche de um momento para o outro.

A morte sempre esbaforida e insatisfeita, roubou-nos sem duvida este botão de rosa, que lentamente ia abrindo as petalas para o campo da poesia, para o campo da santidade, porque uma poetisa é uma santa.

Sim! santas as poetisas e santos os poetas, bem manifesta esta verdade através de versos que longe de em nós fomentarem o ódio e a maldade, nos tornam calmos e bondosos, nos tornam santos sem duvida na mais pura e alevantada acepção da palavra.

Maria da Silva Vieira, que a morte nefasta e traiçoeira roubou tam cedo do conyivio dos seus e nos privou de sentimentais e sóbrias composições em verso, não pode ser esquecida pelos que amam pérolas literárias, como as são as poesias de Maria Vieira no seu livro «Violetas Dispersas».

Se não conhecessemos a poetisa e mesmo dela ainda nada tivessemos lido, o nome do livro bastava julgo eu, para nos iluci-

dar.

Os grandes escritores, os grandes poetas, as grandes poetisas, são génios logo na capa do livro.

E o nome de «Violetas Dispersas» é tam genial, tam meigo, tam significativo, tam carinhoso e deixem-me que agora diga tudo, tam comovente, que vimos no exterior dessa obra, o reflexo do interior.

Não nos enganamos.

Os versos de Maria da Silva Vieira, são versos, producto de uma inspiração original.

Neles não há artificios engenhosos, provocados pelas leituras doutros poetas.

Nela não há sem duvida a preocupação da banalidade, mas sim de tudo quanto é serio e a sério se toma, já nessa época de desenganos, já nessa vida vivida aos empurrões... como Maria da Silva Vieira nos dá ainda que levemente a perceber.

Os versos de Maria da Silva Vieira têm um cunho perfeitamente sentimental e humano.

São versos que não aborrecem nem cansam, porque são harmónicos e sentidos, perfumados com o hálito inebriante daquele coração feminino que tam pouco tempo viveu mas muito sofreu.

Há contudo a lastimar a ignorancia destas obras, destas poetisas.

O velho mercantilismo e o nome criado pelos jornais, ainda não desapareceu do mercado literario.

Há nomes que eram há pouco tempo desconhecidos e hoje não ha ninguem que os ignore.

Tudo isto é o desenrolar de um filme, não grandioso mas deprimente, que em roldão desfaz valores ao mesmo tempo que os confere.

Tambem Flor bela Espanca, a grande e genial sonetista portuguesa, foi e talvez ainda o seja

para muitos desconhecida.

Porem, Alfredo Reguengo, amigo velho dos tempos de estudante, sentindo a necessidade de não só reabilitar Florbela Espanca mas tambem de a tornar conhecida, escreveu um opusculo que muito admiro, não pela nossa amizade, mas pelo valor da obra e pelo fim com que foi feita.

E seguindo o mesmo rumo, falando e lembrando a todos o nome de Maria da Silva Vieira, julgo cumprido o meu dever, dever de quem tam mediocremente se abalança a subir ás colunas de um jornal.

Ler e apreciar as composições de Maria da Silva Vieira, é não só recrear e deleitar o espirito, mas tambem fazer-me justiça.

Lembrar e exaltar Maria da Silva Vieira e tantas outras que jazem esquecidas imerecidamente, é dever de todos nós, de todos que conhecemos bem, os favoritismos literários, as criticas hipocritas e desleais que a cada passo se fazem...

Espozende, 35.

Domingos Gomes

As nossas Colónias

Sru daqueles que pensam que o futuro de Portugal está nas colonias; das colonias depende a riqueza e poder do nosso paiz; sem colonias não podemos ter marinha nem comercio, e sem marinha nem comercio ficaríamos reduzidos a um estado miseravel e talvez sem meios de conservarmos a nossa independencia.

Foi pelo mar que conquistamos um dos primeiros logares na civilização, foi nas Colónias que prestamos os maiores serviços ás ciencias e geografia.

Despertar nas gerações novas o amor e interesse pelas Colónias e pelo mar, aproveitando as férias dos estudantes para um cruzeiro pelas Colónias, é um enorme serviço que se presta aos homens de amanhã.

Mostrar-lhes o que fizeram as gerações passadas, não lhes ocultando mesmo os erros cometidos, é uma lição proveitosa para aqueles que terão de conservar integra a herança que receberem.

A iniciativa de «O Mundo Português» não deve ser só aplaudida, mas deve ser animada por todos os que se interessam pelo Império Colonial ou seja por todos os portugueses.

Contribuições

Durante este mês pagam-se com juro de mora. Depois serão elevadas.

Aqui fica o aviso.

O fotógrafo AUGUSTO SOU-CASAUX não faz sómente trabalho

de arte, com orientação moderna, mas também o serviço corrente como

- 6 Grupos album ou 13x18 . . . a 50\$00**
- 6 Retratos visita ou carteira . . . » 35\$00**
- 6 Postais busto . . . » 20\$00**
- 6 Retratos de passe ou medalha . . . » 5\$00**

Durante Agosto em Fão e Espozende

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º

Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres, no Trabalho, Marítimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Agricola, Accidentes individuais.

Reservas em 1932:

Esc.—3.278.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

Antonio de Sá Pereira

«EVA»

Grande magazine femino

Trabalhos, Desenhos, modelos, Actualidades

Todas as semanas valiosissimos premios ás suas leitoras

Vende-se na Agencia do «Diario de Noticias»

Casa     



CASA--ALUGA-SE

Uma com quintal na Rua 1.º de Dezembro, junto á Camara.

Condições de arrendamento, etc, dão na Tipografia deste jornal.

Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, levanta as forças da robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A venda em todas as Farmacias e Drograrias

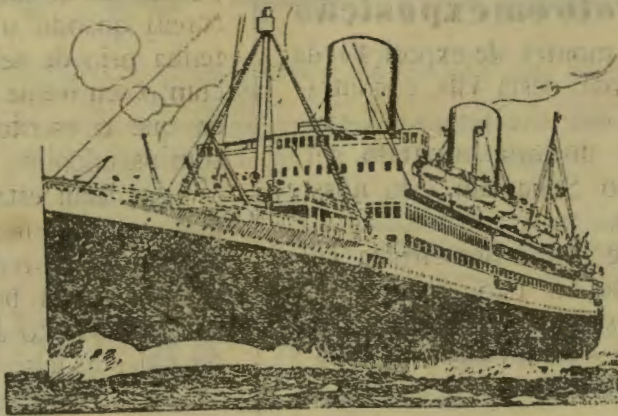
DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem—18 a 22—LISBOA

Mala Real Ingleza

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes correios a sahir de Lisboa

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

1 HIGHLAND CHIEFTAIN em 7 de Agosto para Las Palmas, Pernambuco Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres

2 ALMANZORA em 13 de Agosto para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

3 HIGHLAND PRINCESS em 21 de Agosto para Las Palmas Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Ayres

- (1) Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.
- (2) " " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

A. Moreira dos Santos & Irmão

BICICLETES ACESSORIOS E REPARAÇÕES A PREÇOS MODICOS

Rua Emygdio Navarro—Espozende

Esta casa acaba de modificar a tabela de preços para o alcance de todas as bolsas, derivado a ter comprado grandes quantidades antes da ultima subida de preços.

Peneus desde 16.00 a 40.00

Preferam V. Ex.as sempre o peneu BATES SPECIAL, e camaras d'ar, que é terem a certeza de fazerem sempre boas viagens. Pois são considerados os melhores que se encontram no mercado. Não esquecendo tambem todos os artigos PERRY, que tambem são rivais.

Esta casa, é a unica neste género, neste cotelho, que mais barato vende e melhor serve.

Talho «Flor da Avenida»

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escurpulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

Proprietario Manoel José de Carvalho.

Lindos romances á venda na Livraria Espozendense.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 7 A 9

ESPOZENDE

- «Legião Maldita», 1 vol. de 320 pag., brochado 12\$00
- «Sentinela dos Mares», 1 vol. broch. 12\$00
- «Brazeiro Ardente», 1 vol. broch. 12\$00
- «Russia Negra», Rasputine, 1 vol. broch. 12\$00
- «Soldados da Sombra», 1 vol. de 340 pag. broch. 12\$00
- «Colecção» — Portugal Historico — Fundação de Portugal 1 vol. cart. ilustrado 10\$00
- «O Grande Industrial», 1 vol broch. 6\$00
- «9 de Abril», 1 vol. broch. 6\$00
- «Mata Hari», 1 vol. com muitos cromos 6\$00
- «Maravilhas do Ano 2.000», 1 vol. 4\$00
- «A Tabaqueira Magica», Colecção Manecas, 1 vol. 3\$00
- «O Capitão Fantasma», 1 vol. broch. 4\$00
- «Ao Centro da Terra», 1 vol. broch. 4\$00
- «O Tesouro dos Incas», 1 vol. broch. 4\$00
- «O Atlantico em Ca-lão», 1 vol. broch. 4\$00
- «A Volta de Marrocos», 1 vol. broch. 4\$00
- «Os Bandidos do Riff», 1 vol. broch. 4\$00
- Além destes livros ha muitos outros de autores nacionais e estrangeiros á venda
- Visitem a nossa Livraria.
- «Polhas ao Vento», de Rodrigo Veloso, 1 vol. encadernado 5\$00
- «O Calendario da Felicidade», 1 vol. broch. 7\$00
- «Elementos para a historia de Fam», coordernado pelo P.º Jeronimo Gonçalves Chaves, Um elegante volume broch 3\$00
- «Cantares», versos, por Vinhas dos Santos, Um volume, papel Vera 3\$00
- «O que todos devem saber de Cancro», Um volume, broch. 4\$00
- «Catecismo da Felicidade» (Serões de Londres) 1 vol. broch. 9\$00
- «Onde se encontra a Felicidade», 1 vol. broc 2\$50

FEMINA

jornal ilustrado da mulher

Directora: HELENA DE ARAGÃO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA CONTIENTE E ILHAS

13 numeros	19\$00
26 " "	39\$00
ULTRAMAR	
26 numeros	51\$00
ESTRAGEIRO	
26 numeros	63\$00

Para assinar á «Femina» basta enviar um postal a Helena de Aragão, Travessa da Condessa do Rio, 27,—LISBOA.

Artur Boaventura Rego

ESPOZENDE

Missa em acção de Graças

Na proxima quarta feira 14, realiza-se na Capela do Senhor dos Mareantes da Misericordia, uma missa em louvor do Senhor dos Afritos e em acção de Graças de um devoto do mesmo Santo.

Esperamos que esta cerimonia religiosa seja muito concorrida, pois trata-se de um filho desta terra, de um crente fervoroso, de um coração bondoso para os pobres, e um grande benemérito da terra que o viu nascer.

Será uma prova de gratidão para aquele que tanto bem tem feito a Espozende, irmos piedosamente assistir a esse acto, e ao mesmo tempo rogarmos de Deus, a conservação da sua tam preciosa, para nós, saúde.

Aeroplanos

Na ultima 3.ª feira passaram sobre esta vila dois aeroplanos, da base de Alverca, que haviam ido a Seixas.

Américo Vieira

Regressou no ultimo domingo acompanhado de S. Ex.ª Esposa, o nosso amigo sr. Américo Vieira, que se encontrava no Rio de Janeiro.

Na Barca do Lago

Como nos anos anteriores, correu cheia de animação e com muitos pic-nics, a festa tam pitoresca da Barca do Lago.

Posto da G. N. Republicana

A substituir o comando do posto da G. N. Republicana desta vila, a cargo do bemquisto 2.º cabo sr. Francisco Antonio da Costa, vimos entre nós e com grande agrado, o nosso amigo sr. Antonio de Matos, que continuará a desempenhar esse cargo com a proficiência que lhe é peculiar.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Bento Carqueija

Finou-se no ultimo sabado, o grande luminar do jornalismo português.

Paz á sua alma e dele nos reste o seu exemplo.

Ligação da Avenida da Soledade á da de Valentim Ribeiro

Soubemos que em breve principiaraõ os trabalhos para a ligação destas artérias, que vão constituir um grande melhoramento para a nossa terra.

Queres bons perfumes ?

Vai á HAVANEZA

Traineira Atlas

Desceu o plano inclinado no ultimo sabado a traineira «Atlas» com destino a Leixões.

Ainda se encontra no nosso rio por falta de maré viva.

Retrato em exposição

Na montra de exposição da Primorosa, desta vila, encontra-se uma elegante fotografia, execução do distinto fotografo sr. Augusto Soucasaux, do nosso director.

Este primoroso artista encontra-se em Fão, onde presta os seus serviços ao publico.

No Porto

Encontra-se no Porto em tratamento uma filhinha do nosso amigo sr. Manoel Sá Pereira, de Gandra cujas melhoras nos dizem ser consideraveis, com o que muito nos regozijamos.

Catálogo

Da livraria Bertrand, de Lisboa, recebemos o catálogo geral das suas edições que muito agradecemos.

Águas

Estamos no inicio da estiaagem e já se nota com muita frequencia a falta de água na fonte publica.

Sabemos que estão bem encaminhadas as negociações mas nunca será de mais abreviar tais trabalhos, pela falta que tam precioso liquido nos faz.

Festa da Vila

Vão já adiantados os trabalhos respeitantes ás festas da vila, que começarão em 14 do corrente.

Espera-se grande concorrência...

Banhistas

Já se encontram bastantes banhistas na nossa praia.

Caminho de Ferro

Sobre este assunto insere o jornal «Estrela do Minho» um artigo muito interessante em que põe em foco a acção da «Casa do Povo» de Ronfe, com respeito a uma reclamação que levou ao sr. Ministro das Obras Publicas.

Vê-se claramente o interesse que nestas terras há em fazer progredir os meios de transporte.

Na nossa terra *c'est au contraire*, de camionetes talvez passemos a carro de bois...

Urbanização da vila

Encontra-se nesta vila em estudos o sr. Arménio Loza, architecto.

Um nome

Com este titulo foi-nos enviado pelo correio um soneto pedindo-nos a sua publicidade, com a assinatura de *Amor Platónico*.

Não costumamos negar a publicidade a escritos desta natureza quando o seu autor não tenha pejo de se nos apresentar com o seu nome verdadeiro, ainda que o escrito seja publicado com pseudonimo ou iniciais.

Até aqui estamos de acordo mas com o anonimato para o publico e para o director do jornal—não está bem. Queira o autor do soneto dar-se a conhecer e depois falaremos.

Dr. José D. Carrilho

Encontra-se entre nós desde 4.ª feira o nosso presado amigo sr. Dr. José Duarte Carrilho, illustre professor do Liceu Sá de Miranda da cidade de Braga, acompanhado de sua ex.ma familia, onde vem, como de costume passar a temporada calmosa. Os nossos cumprimentos de boas vindas.

INSTRUÇÃO

Livros de instrução das escolas

Na Inspeção do distrito escolar de Braga acha-se afixado o seguinte:

Dentro de breves dias vai ser publicada no «Diário do Governo» uma portaria aprovando os novos modelos para os livros de escrituração das escolas de ensino primário elementar.

Esses novos modelos, porem não implicam a inutilização dos actuais, enquanto os houver á venda.

Vai mesmo ser notificada a Imprensa Nacional de que pode continuar a fornecer os modelos, até sua completa extinção.

Deste modo, se previnem os sr.s professores deste distrito de que só quando acabarem os livros actuais existentes nas suas escolas devem lançar mão dos modelos a serem aprovados brevemente.

Inspeção Escolar de Braga, 5 de Agosto de 1935.

O Adjunto do Inspector.

Biblioteca Municipal

Cada vez esta falta se faz sentir mais.

Lastimamos que ainda se não tenha pensado em tal assunto.

Esperamos que a actual Camara se não esquecerá, atendendo ás vantagens de tão grande melhoramento.

Calor

Tem sido sufocante nestes ultimos dias da semana.

Arnaldo R. Carvalho

De regresso á sua terra natal, Povoá de Lanhoso, em goso de licença e em visita aos seus numerosos amigos, passou nesta vila no ultimo domingo, dando-nos a honra da sua agradabilissima visita, o distinto professor oficial de S. Vicente, Cabo-Verde, sr. Arnaldo Rodrigues de Carvalho acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhos, seguindo para Vila-do Condé e outras localidades.

Agradecemos penhorados a amabilidade da visita.

Dr. Artur B. Lima

Esteve durante alguns dias em Lisboa o sr. dr. Artur de B. Lima, illustre notário e advogado na cidade de Barcelos.

Fotografo Augusto Soucasaux

Durante o mez de Agosto encontra-se em Fão este distinto Fotografo.

Á sua passagem por Espozende tivemos ocasião de o abraçar, como velho camarada nas luctas da imprensa.

Ainda ha pouco nos deu, mais uma vez provas de espirito, na peça em que colaborou e foi ha poucas semanas á cena no Teatro Gil Vicente, com grande exito, denominada «Ai que trêta se Marquinhãs».

Informam-nos que vai fazer uma coleção de postais destinados a propagar as belezas naturais da nossa terra.

Já tem sido encarregado de trabalhos desta natureza, como, por exemplo, os que dizem respeito á Serra da Estrela, que são dignos de registo, não só pela escolha dos assuntos, como, tambem pela execução grafica dos mesmos.

A. Soucasaux é considerado depois de San-Payo o melhor retratista, tendo obtido um successo na exposição que fez ha pouco no salão de festas do «Comercio do Porto».

Boa ocasião tem os amantes de arte de obter agora um excelente retrato. Na vitrine da «Primorosa» podem os nossos conterraneos ver o retrato que teve a bondade de nos fazer ha dias.

Seja bem vindo!

De visita

De visita ao nosso presado amigo sr. José de Abreu e Ex.ª Familia, encontra-se nesta vila, desde ha dias, seu primo sr. José Francisco de Abreu, de Lisboa. Os nossos cumprimentos.

Das Caldas da Rainha, regressou ao Regimento de Infantaria 3 de Viana do Castelo o sr. José Alberto de Souza e Silva, 1.º cabo de infantaria, filho do nosso amigo sr. Alberto Vieitas da Silva.